

FECHAMENTO DE COMUNICAÇÃO BUCO SINUSAL UTILIZANDO O CORPO ADIPOSEO DE BICHAT: REVISÃO DE LITERATURA

Marcomini, L. C.¹ ; STATKIEVICZ, C.²

Palavras-chave: Comunicação buco sinusal. Corpo adiposo de Bichat. Cirurgia oral.

INTRODUÇÃO

Ao longo da nossa vida, estamos sujeitos a adquirir a doença cárie dentária, caso não for tratada corretamente pode acarretar na perda desse dente sendo necessária a remoção do mesmo, e devido a anatomia do crânio essa remoção pode resultar em uma complicação conhecida como comunicação buco-sinusal, geralmente ocorre após extrações dentárias com ênfase nos dentes pré-molares e molares devido à proximidade de suas raízes com o seio maxilar. Existem outros fatores de menor incidência como, por exemplo, patologias e traumas. O diagnóstico para essa complicação é feito por exame clínico utilizando a manobra de Valsalva e de imagem tendo como a melhor opção a tomografia computadorizada (Finkelsztain, 2008).

Existem alguns métodos para fechamento dessa comunicação sendo eles, retalho deslizante vestibular, retalho palatino rodado e utilizando o corpo adiposo de Bichat (Rosa; Garcia; Prado, 2019).

OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo pesquisar em literatura as diferentes técnicas para o fechamento da comunicação buco sinusal e relacionar com a técnica do corpo adiposo de Bichat demonstrando suas vantagens e desvantagens.

MÉTODO

A metodologia tem uma abordagem qualitativa, com utilização de revisão de literatura para aprofundamento teórico sobre o fechamento da comunicação buco

¹ Lucas Canuto Marcomini. Acadêmica do Curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade de Apucarana, FAP, Apucarana, PR. 2024, lucasapuc@gmail.com.

² Cristian Statkiewicz, Orientador da Pesquisa. Docente Especialista do Curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade de Apucarana, FAP, Apucarana, PR, 2024.

sinusal utilizando o corpo adiposo de Bichat. Com o intuito de trazer uma visão atualizada do tema, identificando as possíveis técnicas utilizadas juntamente com suas vantagens e desvantagens. A coleta de dados foi uma busca sistemática de artigos científicos em base de dados reconhecidas como, Google Acadêmico, utilizando produções entre 2000 e 2024.

A busca será feita com termos específicos como "Comunicação buco sinusal", "Corpo adiposo de Bichat" e "Cirurgia oral", cujo estudos selecionados passaram por uma criteriosa análise de inclusão e exclusão.

RESULTADOS

O crânio facial é composto por algumas cavidades que, em seu interior são predominantemente preenchidas por ar, sendo essas, denominadas de seios pneumáticos, dois desses são conhecidos como seio maxilar, sendo os maiores dentre os seios paranasais (esfenoidal, etmoidal, frontal e seio maxilar), tal estrutura está presente em ambos os lados do osso maxilar, e seu crescimento e desenvolvimento inicia próximo ao terceiro mês de desenvolvimento fetal e se prolonga até a vida adulta (Finkelsztain, 2008).

O seu tamanho não apresenta grande significância até a formação da dentição permanente, na maioria dos casos os seios maxilares apresentam seus limites entre os primeiros pré-molares (14 e 24) e estendem-se até os segundos molares (17 e 27). Em raras exceções alcançam os caninos e até mesmo incisivos laterais, isso em pacientes jovens, já em idosos os seios maxilares podem invadir outros ossos além da maxila como, por exemplo, o zigomático e palatino (Chanavaz, 1990).

O seio maxilar apresenta algumas funções importantes para o corpo humano como por exemplo, reduzir o peso do crânio devido ao seu interior ser preenchido por ar, ou seja, é uma estrutura pneumática, também é responsável pela ressonância da voz juntamente com o aquecimento e umidificação do ar inspirado (Rocha *et al.*, 2020; Farias; Cândia; Barros, 2015). Juntamente com as fossas nasais os seios maxilares apresentam assimetria tanto em relação a sua forma quanto ao seu tamanho, e principalmente o formato do seu assoalho (Pasler, 2006).

Devido ao seu grande volume juntamente com a relação de proximidade com o ápice das raízes dos dentes superiores é possível que em alguns casos ocorra uma

passagem direta entre o seio maxilar e a cavidade bucal, ocasionando a comunicação buco-sinusal (Chinnaiah *et al.*, 2023).

Na maioria dos casos essa comunicação ocorre devido a extrações dentárias, mais especificamente molares e pré-molares superiores. Essa complicação também pode ocorrer de outras maneiras sendo elas, algumas patologias como cistos e tumores, trauma, cirurgias de implantes e infecções (Galli *et al.*, 2020; Azouzi *et al.*, 2022).

Movimentos incorretos durante uma extração dentária, como por exemplo o de cunha, que consiste em realizar pressão apical com a alavanca, em elementos posteriores presentes na maxila pode causar o deslocamento desse dente para dentro do seio maxilar juntamente com a realização de uma comunicação buco-sinusal. Vale lembrar que apenas realizar o fechamento dessa fístula que está comunicando o seio maxilar com a cavidade bucal não é certeza de resolução do quadro, independente de qual técnica for utilizada, pois na maioria dos casos apresenta drenagem de exudato inflamatório, portanto é necessário solucionar o quadro inflamatório e posteriormente o fechamento cirúrgico (Freitas, 2003).

Existem algumas técnicas cirúrgicas para tratamento da comunicação buco-sinusal, sendo cada uma indicada para um tamanho de comunicação, podendo ser desde 2mm nas menores até 7mm no caso das maiores. De acordo com pesquisas os tratamentos para a comunicação podem ser, retalho palatino rodado, retalho deslizante vestibular e utilizando o corpo adiposo de bichat (Rosa; Garcia; Prado, 2019).

CONCLUSÃO

O trabalho encontra-se em fase de desenvolvimento da pesquisa, com previsão de término para o final de 2024, porém é possível concluir que a comunicação buco sinusal é uma intercorrência que prejudica significativamente a qualidade de vida da pessoa acometida por essa complicação, sendo essa, decorrente de alguns fatores, que podem ser evitados ou previamente calculados utilizando exames clínicos e radiográficos.

A análise das técnicas e estratégias para o fechamento da comunicação buco sinusal evidencia a necessidade de uma abordagem personalizada e multidisciplinar, assegurando resultados eficazes para cada caso em específico.

REFERÊNCIAS

AZZOUZI, A., HALLAB, L., & CHBICHEB, S. (2022). Diagnosis and Management of oro-antral fistula: Case series and review. **International journal of surgery case reports**, 97, 107436. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35917603/>. Acesso em: 07 junho. 2024.

CHANAVAL, M. Maxillary sinus: Anatomy, physiology surgery and bone grafting relating to implantology – Eleven years of surgical experience (1979-1990). **J Oral Implantol**, v.16, n. 3, p. 199-209, 1990.

CHINNAIAH, R.; STEPHEN, S. R., VEERAMUTHU, M., Satheesh, G. & Rajashri R. (2023). **The Management of Infected Oroantral Fistula After Maxillary Third Molar Removal: A Case Report**. Cureus, 15(7)

FINKELSZTAIN, Renata Abramovicz. **Eficácia da radiografia panorâmica na detecção de sinusites maxilares: estudo comparativo com tomografia computadorizada** (Mestrado em odontologia)-Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo. São Paulo. 2008. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/23/23139/tde-09042009-121554/pt-br.php>. Acesso em: 07 junho. 2024.

FREITAS, *et al.* **Fístulas oroantrais: diagnóstico e propostas de tratamento**; Ver. Bras. Otorrinolaringol. V.69, n.6, 2003.

GALLI, M., DE SOCCIO, G., CIALENTE, F., CANDELORI, F., FEDERICI, F. R., RALLI, M., DE VINCENTIIS, M., & MINNI, A. (2020). Chronic maxillary sinusitis of dental origin and oroantral fistula: The results of combined surgical approach in an Italian university hospital. **Bosnian journal of basic medical sciences**, 20(4), 524–530. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7664789/>. Acesso em: 07 junho. 2024.

PASLER, F.A. Radiology: Color Atlas of Dental Medicine. Georg Thieme Verlag Stuttgart. New York, 2006.

ROSA CB; GARCIA RR; PRADO LF. Fibrina Rica Em Plaquetas E Leucócitos (L-Prf), Opção De Tratamento Para Fechamento De Comunicação Buco-Sinusal Em Paciente Oncológico: Relato De Caso. **Jornada Odontológica de Anápolis-JOA**. v. 1, n.1, p. 171-174, 2019. Disponível em: <https://anais.unievangelica.edu.br/index.php/joa/article/view/4359>. Acesso em: 07 junho. 2024.